

Oração de Jesus - Orientações de Santa Teresa de Jesus de Ávila

Comentários de: Rafael Robson
Negrão



2012

O caráter de interioridade é o primeiro fenômeno a se manifestar no homem que se atrai pela caminhada de encontro com o Deus escondido, pelo véu da realidade mística. Essa realidade está, portanto, expressa na simples atitude de abertura e compreensão, de uma única palavra como sua força geradora. No vocabulário tradicional da ascética: a palavra "recolhimento" é a condição fundamental da "vida interior". Então, o que acaba sendo esse recolhimento?

Seria um conjunto de critério que se divergem segundo cada orante em seu momento pessoal. Mas, no âmago desse esplendor a que se busca, estão a princípio simples atitudes como: fechar os olhos, encostar as janelas dos sentidos e "entrar dentro de si mesmo", etc. O homem que inicia o caminho místico se afasta do mundo exterior e descobre no sentido da palavra "dentro" algumas riquezas interiores que vão aprofundando-se progressivamente.



Como orar em Jesus

Orientações de Santa Teresa de Jesus de Ávila

Comentários de: Rafael Robson Negrão

Observação para o leitor:

Foi tomado este texto de orientações para a vida de oração de Sta. Teresa de Jesus de Ávila, segundo suas meditações, e humildemente tentou-se dar uma abrangência maior ao conteúdo exposto, dado a profundidade revelada pelo mesmo. As frases sublinhadas são as que fazem parte do corpo principal do texto de nossa santa.

- **Deixemos as coisas que em si não são, para alcançarmos o fim que não tem fim.**

Comentários:

A oração feita em espírito e em verdade, deve seguir um sentido e orientação, comandados pelo absoluto em Deus e não pelo relativo que se origina de nossos conceitos e entendimentos.

Nossa alma precisará ser crucificada por nossa vontade.

Quem deve comandar o diálogo é o interlocutor do diálogo, mas no sentido de estar sendo o mediador entre a grandiosidade da dimensão eterna do Pai com a ínfima e reduzidíssima dimensão do nosso eu.

Aqui da nossa parte, não cabe, nada mais, do que o querer, pois a infinita misericórdia do insondável e inexplicável amor do Pai, está com sua nobilíssima natureza divina esperando, respeitando, obedecendo nossa vontade.

Pois esta é uma das dimensões que refletem a imagem e semelhança que temos com Ele. Definida na Palavra de Deus em Gên 3...., “Eles se tornaram um de nós...”.

Neste diálogo de oração, por nós, na carne, tudo é impossível, por isso é que temos de nos diminuir, por que nossas coisas, nossos valores, não têm sentido, para este diálogo.

- **O início do caminho está em penetrar no castelo cuja porta é a oração da alma.**

Comentários:

Por início do caminho deve se entender que tudo começa quando, a vela apaga. Considera como se você estivesse em um ambiente todo escuro, e que seus olhos estão, lá longe, observando uma luz pequena, como se fosse o fim de um túnel, dizendo para você venha por aqui.

Devemos lembrar que este não é o caminho, por que se o fizermos estaremos dando nossa direção e sentido para a fundamentação dos objetivos principais deste caminhar.

Devemos esperar que a vela se apague, e em fim, deixar que a escuridão dos nossos sentidos chegue, ou seja, que os nossos sentidos se recolham.

Portanto, o que se quer dizer aqui é que, nossos cinco sentidos:

1. Visão:

- *Aspiração*
 - i. *Tendência natural que temos de aspirar as coisas, e satisfazer nossa alma, baseado pelo que vemos. Ver neste caso não tem o sentido de observar, pois devem se complementar.*
- *Objetos*
 - i. *Artefatos*
 - ii. *Artifícios*
 - iii. *Componentes*
 - iv. *Elementos*
 - v. *Itens*
 - vi. *Membros*
 - vii. *Parte*
 - viii. *Peça*
 - ix. *Etc.*
- *Fantasia*s
 - i. *Alegorias*
 - ii. *Fábulas*
 - iii. *Mitos*
 - iv. *Imaginário*
 - v. *Mitologias*
 - vi. *Alucinações*
 - vii. *Miragens*
 - viii. *Etc.*
- *Espectros*
 - i. *Abantesmas*
 - ii. *Almas*
 - iii. *Aparições*
 - iv. *Assombração*
 - v. *Avantesmas*
 - vi. *Avejões*
 - vii. *Duendes*
 - viii. *Fantasma*s
 - ix. *Etc*

2. Audição:

- *Sons (Ruídos)*
 - i. *Baques*
 - ii. *Barulhos*
 - iii. *Boatos*
 - iv. *Rumores*
 - v. *Vozes*

- vi. *Zunzunzuns*
- vii. *Estalidos*
- viii. *Estampidos*
- ix. *Tic-Tac(s)*
- x. *Etc*

- *Acompanhamentos*
 - i. *Comitivas*
 - ii. *Cortes*
 - iii. *Cortejos*
 - iv. *Procissão*
 - v. *Préstimos*
 - vi. *Saimentos*
 - vii. *Séquitos*
 - viii. *Emissões de voz*
 - ix. *Etc*
- *Bumbuns*
 - i. *Estrondos*
 - ii. *Sons*
 - iii. *Etc*
- *Equipamentos Sonoros*
- *Fenômenos Acústicos*

3. Tato;

- *Arte*
 - i. *Metodologia*
 - ii. *Método*
 - iii. *Procedimento*
 - iv. *Etc.*
- *Desembaraço*
 - i. *Desenvoltura*
 - ii. *Agilidade*
 - iii. *Etc*
- *Destreza*
- *Habilidades*
- *Jeito*
- *Manha*
- *Etc*

4. Olfato e

- *Odores*
 - i. *Aromas*
 - ii. *Cheiros*
 - iii. *Fragrâncias*
 - iv. *Olores*
 - v. *Perfumes*
 - vi. *Etc*
- *Fedores*
 - i. *Cheiros ruins*
 - ii. *Etc*

5. Gosto.

- Anseio
- Cobiça
- Desejo
- Veleidade
- Volição
- Vontade
- Ambição
- Aspiração
- Pretensão
- Bel-prazer
- Cupidez
- Candidatura
- Ganância
- Etc

Estas velas terão que se apagar como se se estivesse apagando uma única vela em uma sala escura e assim o que é divino pode se sobrevir ou chegar, mesmo, inesperadamente, à capacidade humana.

E apagadas nada mais possa ser notado pelo que chamamos de nossos padrões de estado, ou então, de nossas capacidades humanas.

- **O sentido da oração da alma é, estar-se muitas vezes à sós com quem sabemos que nos ama.**

Comentários:

Estes momentos de companhia mútua devem ser vistos, por nós, como a metáfora de um pingo de água que se desprende e cai sem nada para sustentá-lo, somente a ação da gravidade, que não lhe pertence como propriedade, mas que pode ser imaginada como a vontade e anseios divinos em querer estar conosco.

Mas enganamo-nos se acharmos que esta questão está limitada pelo entendimento que temos das coisas.

Estamos falando aqui do Divino, Excelso, Supremo amor do Pai.

Coisa que o coração humano, somente vai perceber, quando morrer para si mesmo.

Exemplo disto:

*Oração do **Horto das Oliveiras**, onde Jesus dá o principal exemplo de morrer para si mesmo e viver para a vontade do Pai.*

Na nossa pequenez e incapacidade, somente devemos buscar o desprender desta gota que cai, para cair no Grande Oceano da Misericórdia Divina.

É necessário confiar.

Quanto maior a confiança mais a Misericórdia Divina se apresenta.

Nunca será pelos nossos méritos. Pois quanto maior for o pecador, maior ainda e com mais abundância se apresentará essa misericórdia desse Pai Amoroso.

Que brilha como o Sol para todos.

O obstáculo está no fugitivo, no sentido da fuga, que devendo seu coração ser cheio pela fonte do Amor do Pai, mas está acostumado, a seguir os caminhos que não se manifestam pelas virtudes de Jesus no espírito, mais sim pelo alimento cotidiano que o mundo, as coisas, as considerações e os sentidos podem dar. O homem acaba sendo um fugitivo de Deus em si mesmo, e isto não se concebe nesta oração!

- **Sobe! Sobe, para que te nasçam asas! Pois somente nascerão se desejarmos voar.**

Comentários:

Nesta lei do amor e misericórdia Divina, vamos notar que cair livremente, é buscar a sustentação em Deus, que nos capacita, para irmos até Ele.

Deus espera!

Imaginemos a eternidade, o infinito nos esperando!

Onde no Grande e Inexplorável Universo de todas as coisas e elementos, está o TUDO, e este TUDO passa a ser revelado.

Como seria?

Somente pelo espelho da misericórdia divina, isto seria possível.

*Daí a necessidade de buscarmos o único espelho desta misericórdia que existe: **Jesus Cristo.***

Sem Ela nada tem sentido!

Essa misericórdia, pode também receber o nome fé, pois no fim acaba sendo a mesma coisa.

A graça deve nos bastar em tudo neste momento de oração...

- **A oração mental é um diálogo de amizade que se firma cada vez mais na certeza de que o amor é o presente.**
 - **Um horizonte que não se perde de vista depois de alcançado.**
 - **Aspira pelo absoluto se queres avançar no relativo.**
 - **Eleva bem alto o teu olhar, aponta para o inacessível.**

Comentários:

No fundo, devemos acreditar que tudo isto é simples, e que vamos conseguir, pois aí está a primeira chave afirmativa das possibilidades.

Simplesmente com a nossa busca de estarmos na presença de Deus e apagarmos a vela, estaremos transferindo para esse Deus, o comando total da oração.

Mas, veja, até os pássaros que já vem com asas próprias, precisam treinar para alçar o vôo!

- **Porque a tua personalidade está no fim e não no princípio da tua vida.**

Comentários:

Quando oramos com Jesus, ou seja, deixamos o Seu coração, tocar o nosso nas profundezas de nossas insignificâncias, passamos a descobrir que entramos num processo de peregrinação constante.

Estamos falando aqui de coração, portanto, da realidade da dimensão do nosso viver em Cristo.

O livre arbítrio estabelecido na justiça do Divino Ser, que quer por Amor verdadeiro estar em nós, segue um determinado processo para crescer em suas dimensões dentro de nós, pois somos limitados, mas amados incondicionalmente.

*Por isto que Jesus nos disse em Mc 11,23: Em verdade vos declaro: todo o que disser a este monte: Levanta-te e lança-te ao mar, **se não duvidar no seu coração, mas acreditar que sucederá tudo o que disser**, obterá esse milagre.*

Com certeza esta é uma questão que não ocorre de imediato, aqui Ele está nos ensinando pela escola da fé, como é o processo de deixar o Pai, crescer em nós. Pois deve ser pela honra e glória do Pai, e nada para nós, é claro.

Refletindo o que disse Paulo: Não sou eu quem vive, mas é Cristo que vive em mim.

Este é o cerne do segredo do que devemos buscar quando oramos com o coração de Jesus em nós. Deixar Jesus crescer em nós, e assim diminuímo-nos. O que Jesus sentia quando orava nos montes?

O Amor Ágape, é dom divino, não é do ser humano e está em nós pelo Batismo. Agora, o sentir está relacionado com nossas capacidades. Portanto, o mínimo que devemos fazer, é querer, desejar, para podermos abrir as portas dessas possibilidades místicas, de Jesus agindo em nós. Grande começo.

A partir daí vem, então, o plano das necessidades pessoais que todos devemos seguir: conversão; participação dos sacramentos; obtenção de orientações espirituais, e assim por diante.

A esperança do céu alcança-se na medida em que se espera.

Comentários:

*Se pensarmos na palavra: ESPERA. Ela está relacionada com os sentidos de: acreditar, confiar, ter expectativa, ter esperança, etc. Mas, o sentido da frase acima, está voltado para **Esperança do Céu**. Todos nós estamos acostumados a pensar em irmos para o Céu, somente quando morrermos, como se esta vida tivesse mais valor do que qualquer outra coisa, até do céu. E isto é o que cremos. Será?*

Por detrás desta pergunta, estão as armadilhas nos nossos sentidos, nas quais não podemos cair.

O Segredo está em concentrarmo-nos na dimensão da realidade do sentido que devemos dar à nossa vida em si mesma, subjugando-a, às necessidades de Deus em nós.

Quem não quiser entender e buscar esquecer que num momento mais adiante, vai morrer, por exemplo, e conseqüentemente, é certo, terá um destino para a sua vida, engana-se com frequência.

Buscar Jesus, ter Jesus, amar Jesus, viver em Jesus, tem destino certo, o céu, e a dimensão deste céu, não está subjugada às necessidades desta terra.

A eterna pergunta, que fazemos: É a fé ou as obras que salvam?

Será respondida quando olharmos para Jesus. As obras que salvam, devem ser as obras do Pai em nós, por Suas necessidades de amar em e por nós. A fé é o que causa isto.

Logo, a medida ou a dimensão ou a profundidade do que devemos dar ao que esperamos quando buscamos a oração de Jesus, pela verdade da fé naquele momento, deverão estar vinculadas certamente ao real viver de cada um, que se dispôs a fazer a oração naquele momento. Deus é Deus de vida e não de morte! Ele esperará sempre que o esplendor de Sua vida chegue até nós, por nossa vontade para poder agir. Nunca fará isso por Sua própria vontade, pois não nos considera fantoches em suas mão.

Essa oração deve ter a dimensão da realidade do nosso viver em Deus. E, assim, não haverá limites, pois quanto mais O buscamos nessas profundezas, mais poderemos nos aprofundar.

O caminho é pensar em Jesus.

Comentários:

Pensar em Jesus!

*Uma pessoa apaixonada com saudades de seu amor **sofre**, e assim descobre o quanto sente em seu coração a falta deste amor.*

O homem é falho em seus conceitos, não tem a perfeição, e acaba criando para si circunstâncias que o escravizam, na sua pequenez, até para amar.

Deus criador, sabendo disto, nos dá o Seu próprio Espírito Santo, para nos capacitar para o Seu Amor. Que notícia maravilhosa, somos capacitados a amar como Deus. Ai está a perfeição de Deus. Ele está em nós e é em nós o ato, a obra do Amor. Mas que Amor?

O amor o qual só pode vir de Jesus, pela unção do Espírito Santo!

Esse nos capacita, a pensarmos nesse próprio Jesus, e ainda mais, como Jesus.

Na dimensão desse amor, a glória de Jesus, está em ser eternamente santo, pela adequada funcionalidade de nossos corações, que verdadeiramente se entregam nesse sentido.

Buscar a santidade de Jesus, e encontrá-la, só é possível, se encontrarmos em primeiro lugar, a dimensão do amor e santidade desse Jesus que se entregou por nós como nosso Cristo.

Pensar em Jesus, portanto, está na dependência de O meditarmos em Sua Cruz.

O mundo está buscando esquecer-se de suas cruzes, devido a todos estarmos nos esquecendo de viver a verdadeira dimensão da Cruz de Cristo em nossas vidas.

Meditar na dimensão da cruz de Cristo, nos capacita a termos amor por esse Cristo, e nos dá os valores de Seu coração, e faz em nosso interior as mudanças necessárias para enxergarmos com os olhos desse Cristo tudo o que nos envolve.

*Assim, a atitude de nossa oração estará recheada da **vontade** desse Amor, não sendo um ato ou um **entendimento** vazio, mas sim, como aquele enamorado que sente as saudades de seu amor e se entrega as suas **memórias**.*

→ *É a oração da alma.*

Não é necessário altos conceitos, nem grandes e delicadas considerações, feitas com a nossa inteligência e saber.

Comentários:

A dimensão divina é infinitamente superior a qualquer coisa que pudemos conceber. Sua onipresença, onipotência e onisciência em contraste com nossas potências de alma, nos verminizam, e nos colocam no devido lugar.

Aqui, não basta nem escrever muito para entendermos que o âmago do que precisamos é usar aquilo que o Pai nos deu de Si, para podermos distanciar, nos aproximar de sua Excelsa presença.

Como comentado anteriormente, o que temos, nesse instante de oração deve desaparecer, para que o que Jesus tem em nós possa se manifestar.

Nossa intelectualidade e grandeza de saber não existem no momento verdadeiro de oração. A simplicidade do dizer, ou palavras semanticamente erradas, ou ainda, do outro lado, palavras em grego antigo, ou com um alto teor de substancialidades filosóficas, perante Deus é tudo igual. Pois tudo estará mediado pelas virtudes deste coração que o faz.

E virtude neste caso, quer nos dizer caminho.

Por isso que Jesus nosso eterno hospede da alma, chama a si mesmo de:

O caminho (virtudes), a verdade (realidade ou sentido) e a vida (o próprio coração do homem).

É isto que o verdadeiro e divino amor quer ser em nós:

Anseia na eternidade por isso e nos capacita para tal pelo Espírito Santo.

Daí o que Paulo nos ensinou sobre a oração em línguas, por exemplo: um simples balbuciar de algum som ou sílaba, terá que passar pelo filtro dos corações dos interlocutores, você e Deus, pelas virtudes do Espírito Santo.

Não existem assim momentos para se achar se uma oração é bela ou não!

É oração pelo Espírito Santo? Então é Deus agindo para Seu próprio bem em nós, e assim devemos buscar dar sem receber nada, absolutamente, nada em troca.

Isso é graça!

Olhar para Jesus e não esperar outra coisa a não ser continuar olhando.

Comentários:

A dimensão desta oração está nas virtudes e sentidos do coração.

Este coração deve ter olhos, ter boca, ter ouvidos, ter mãos e ter, também, nariz.

Mas como descobrir estes sentidos se eles não nos pertencem, mas sim, pertencem a quem nos capacita.

Esta é a busca constante da realidade orante, centrar o foco no outro, e deixar o outro crescer.

A oração que faz o outro crescer, que beleza de sentido. Se não conseguimos fazer isto com Deus em nosso coração, como vamos conseguir fazer Deus agir em nós em virtude das necessidades de outro?

O segredo está em aprender o abandono de si mesmo em Deus!

Aqui poderia definir para você o que os dicionários nos dizem sobre os termos: Contemplação, adoração, veneração, acatamento, referência, respeito, reverência, importância, consideração, culto, etc.

Mas tudo está definido na simples frase:

“Olhar para Jesus e não esperar outra coisa a não ser continuar olhando.”

Sta. Teresa D’Ávila

Comentários de:

Prof. Rafael Robson Negrão

Londrina, Pr. sábado, 17 de maio de 2014